

Agência de Notícias Ciência Alagoas: subsídios para uma prática jornalística para o desenvolvimento local¹

Magnolia Rejane Andrade dos SANTOS²

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

O presente trabalho dá continuidade à reflexão sobre o compromisso social da prática do jornalismo, como ação estratégica promotora de desenvolvimento em localidades brasileiras, em geral, e no estado de Alagoas, em particular. O objetivo é apresentar uma série de subsídios conceituais, resultantes da experiência empírica efetivada através da Agência de Notícias Ciência Alagoas. Procuramos dialogar, principalmente com o Projeto de Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Local, elaborado pelo Instituto Cidadania e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresa/Sebrae, em 2006, tendo em vista o mesmo apresentar propostas amplas e consistentes de como fomentar pequenas iniciativas locais de desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; ciência; divulgação; desenvolvimento local

INTRODUÇÃO

Projeto pioneiro na região nordestina, a Agência de Notícias Ciência Alagoas iniciou, em 2007, o fomento de uma cultura virtual de divulgação científica, primeiro com a produção de notícias em áudio para rádio e segundo com postagens de notícias em redes sociais, tendo como pauta a produção local em Ciência, Tecnologia e Inovação e divulgando para todo território alagoano. Em um estado que acumula indicadores negativos³, é necessário fazer mais do que divulgação ou jornalismo científico; é preciso

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012

² Docente do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: magnolia@pq.cnpq.br

³ Segundo o Censo de 2010, dos 3.120.494 habitantes, 62% são pobres; faltam políticas públicas e saneamento básico. Em Maceió, a capital, só 20% têm esgotos em casa. Alagoas também detém o maior índice de mortalidade infantil: de mil crianças, morrem 46, 4. Alagoas tem o menor Índice de Desenvolvimento Humano do País, de 0,677. Além disso, os organismos de monitoramento da segurança pública em nível nacional e internacional, apontam Maceió como a terceira cidade mais violenta do mundo.

fazer do jornalismo uma trincheira que defenda a população alagoana na luta contra o atraso imposto pela cultura da agro-indústria canavieira. Nesse contexto, atualizamos o questionamento de MOTA e CALLOU(2011, s/p): *é possível ter um jornalismo que contribua, de alguma forma, para o Desenvolvimento Local ? Qual é o papel que o jornalista assume nesse sentido ?*

Nossa crença é que uma resposta positiva é viável e tem sido perseguida pelos comunicadores que atuam na interface entre a mídia e o desenvolvimento local, a partir de uma perspectiva das classes populares. Porém, como bem diz MOTA e CALLOU, esse questionamento ainda não tem uma resposta definitiva e está em aberto para novas considerações. A experiência da Agência de Notícias Ciênci@lagoas instaurou uma cultura científica, até então, inexistente no estado. Ela começou a ser implementada através da divulgação online de ações, resultados e estratégias de C&T. Essa estratégia tem sido fundamental no processo de inserção da universidade no cenário alagoano, de coletivização do saber desenvolvido no estado e de desenvolvimento por meio da pesquisa, da tecnologia e da inovação.

O efetivo funcionamento da Agência já é uma resposta relevante porque veio preencher uma lacuna histórica e atual no ambiente da produção jornalística alagoana, oferecendo aos profissionais da imprensa e comunidade em geral notícias sobre a comunidade científica local, a partir da cobertura de pautas de interesse coletivo e com fins educacionais. Desmistificando o papel e atuação da ciência e do cientista, aproximando-o da população através de conceitos básicos de desenvolvimento local e tecnológico, a Agência de Notícias Ciência Alagoas, com seu conteúdo e linguagem informativa, tem contribuído para agendar o debate sobre C&T junto à opinião pública. Com essas evidências que a experiência empírica oferece, defendemos a importância estratégica do jornalismo para o desenvolvimento local.

HISTÓRICO

Com financiamento inicial do CNPq e desenvolvido pelo Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas, o projeto da Agência de Notícias Ciência Alagoas objetiva viabilizar o acesso à pesquisa científica e aos produtos tecnológicos,

produzidos em Alagoas e na Região Nordestina, promovendo assim a difusão da ciência e a educação científica da população em geral.

Em 2007, a agência inicia suas atividades ao ser contemplada por Edital do CNPq, que visava atender às demandas do Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do CNPq. Naquele momento, a proposta era a criação de um site de notícias, onde breves notas em áudio seriam disponibilizadas gratuitamente, em streaming e podcast, para a utilização livre pelas emissoras de rádio da capital e do interior alagoano. Com a verba recebida montamos um estúdio de gravação e hospedamos o site no provedor da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Alagoas/FAPEAL. Após dois anos de atividades sistemáticas, a falta de manutenção dos equipamentos, em função de não termos sido mais contemplados com novos recursos, impossibilitou a continuidade do projeto nesse formato. Para sobreviver, a agência se reciclou e atualizou sua forma de atuação, mantendo, porém, os mesmos princípios de fazer jornalismo como comunicação pública, para e a favor do cidadão comum.

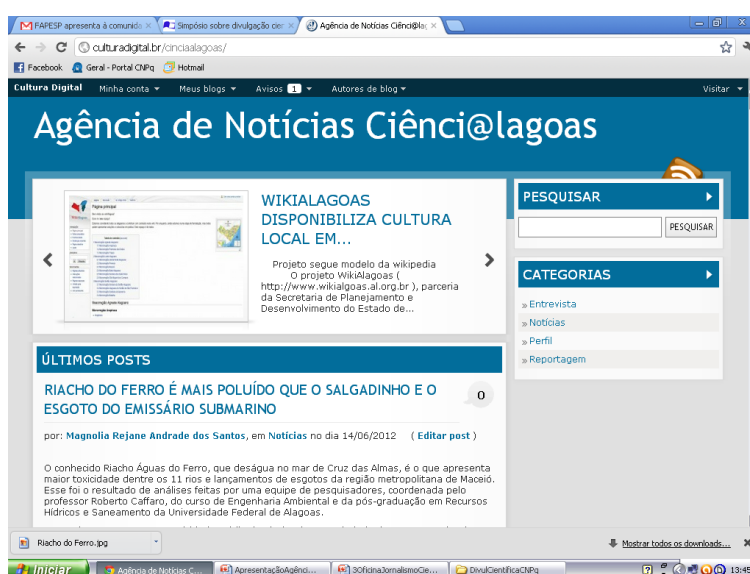
Assim, o atual projeto é um desdobramento de projeto anterior, antes intitulado Ciênci@lagoas: C&T no Rádio Alagoano via Internet. Nesta segunda fase, iniciada em 2010, o enfoque da pesquisa empírica é a produção de notícias de divulgação científica nas redes sociais: em um blog no www.culturadigital.br/cinciasaalagoas, no microblog no www.twitter.com/cienciaalagoas e outro no www.facebook.com/.../Agência-de-Notícias-Ciência-Alagoas/.

ETAPAS DE PRODUÇÃO DA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS CIÊNCIA ALAGOAS

2007-2009	2010-1012
produção de conteúdos sonoros de divulgação científica destinados à veiculação em emissoras de rádio e internet	produção de textos completos (notícias, reportagens, perfis e entrevistas) em um blog ;
	produção de posts no twitter e no facebook
Provedor: www.fapeal.br	Provedor: culturadigital.br

Ao migrarmos para as redes sociais, passamos a produzir matérias com cobertura mais aprofundada, classificadas em quatro categorias: notícias, reportagens,

entrevistas e perfis. A linha editorial tem como princípio o interesse local da população alagoana. Assim contemplamos em nossa pauta, temas como saúde, nutrição, educação, meio ambiente, tecnologia, empreendedorismo, entre outras. Priorizamos o material produzido pela própria equipe, mas também publicamos matérias de fontes diversas, adequando-as a um formato simples: título, foto, legenda, texto e inter-títulos. Simplicidade e clareza é a nossa meta para tornar acessível a linguagem técnica e acadêmica da ciência ao cidadão comum, da cidade ou do interior. Vejamos o blog, que está hospedado na rede social do Ministério da Cultura, culturadigital.br :



Como a rede social Culturadigital tem uma divulgação limitada e achávamos que o nosso trabalho estava ficando isolado, resolvemos criar duas contas nos microblogs Twitter e Facebook. Essa decisão foi bem interessante porque tem nos auxiliado na interação com a comunidade em geral. A área de abrangência da agência se ampliou também com as visitas de apresentação que fazemos às emissoras de rádio, escolas e faculdades da capital e do interior. Nosso público receptor não é apenas o alvo da nossa comunicação, ele é o razão de ser do projeto. Nossa missão é a valorização do cidadão, através do acesso ao conhecimento científico. Esperamos estabelecer com esse público um relacionamento, que o auxilie a perceber a utilidade da ciência, tecnologia e inovações para solucionar os problemas de sua comunidade, de sua família e de sua vida pessoal.



Essas experiências empíricas são fonte de reflexão sobre o exercício do jornalismo digital e científico, fortalecendo a formação dos alunos e a capacitação técnica dos profissionais envolvidos no Projeto. O que começou como uma mera experiência de produção jornalística, motivada por um edital nacional, a fim de atender a uma política do Governo Federal, acabou adquirindo um caráter de maior comprometimento, devido à dura realidade sócio-econômica de Alagoas. Os piores índices de desenvolvimento humano clamam por soluções urgentes. No entanto, a estrutura arcaica da sociedade alagoana não consegue responder a altura, determinando uma estagnação permanente das condições de vida da população em geral. Esse panorama nos levou ao questionamento da real missão da agência e é nesse caminho que tentamos vislumbrar novos horizontes conceituais para fortalecer a fundamentação teórica e metodológica dessa atividade prática, garantindo uma intervenção mais efetiva para o desenvolvimento local.

PROPOSTAS

Na busca por referências que qualificassem melhor nossa discussão sobre o papel do jornalismo científico como instrumento de mudança, que fosse além da generalidade do viés ideológico da notícia como serviço público; e /ou do agendamento da pauta, como temática de interesse social. Essas duas dimensões são importantes, mas, sob seu arcabouço, cabe quase tudo que se faz em termos jornalísticos. Necessitávamos de uma reflexão que nos assegurasse uma certa especificidade na inserção do jornalismo como mediação promotora do desenvolvimento local. Oportunamente, tomamos conhecimento do Projeto de Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Local, resultante de dois anos(2005-2006) de discussões entre entidades privadas e

governamentais sobre os princípios para a sistematização de ações em prol de um desenvolvimento local, inclusivo, democrático.

Com a colaboração do Serviço Nacional de Apoio a Pequena Empresa/Sebrae e de tantas outras entidades civis e governamentais, o Instituto Cidadania articulou todas as discussões, fóruns e pesquisas sobre desenvolvimento local, reunindo um conjunto de propostas nesse documento propositivo. Para se ter idéia da importância e responsabilidade do Instituto Cidadania basta informar que ele é responsável pelo estudo e proposição de vários programas do Governo Federal como o Programa Fome Zero. Além disso, o Instituto foi certificado pelo Ministério da Justiça, em 2003, como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público/OSCIP. Com estas referências, podemos constatar que o Projeto de Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Local é um documento consistente e que tem uma destinação efetiva para gerar ações, projetos e programas em favor da melhoria da qualidade de vida dos brasileiros e brasileiras:

Deve-se mencionar ainda que desde a entrega do presente estudo ao Presidente Lula em janeiro de 2007, houve amplos avanços no apoio ao desenvolvimento local. Em 2008 surge o programa Territórios da Cidadania, que atinge 958 municípios em 60 regiões, com financiamento de 11,3 bilhões de reais, programa que deverá ser duplicado durante o ano de 2009. A rede de agências do Banco do Brasil está sendo orientada para o programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), com um programa simétrico na Caixa Econômica Federal. O Banco do Nordeste ampliou significativamente os programas de micro-crédito e de apoio aos pequenos produtores. Estes e outros programas mostram uma gradual conscientização das instituições no sentido de se apoiar o desenvolvimento na própria base do país. (Projeto de Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Local, 2008, p. 4).

Como podemos constatar, esse Projeto já conta com alguns créditos de ações bastante relevantes. O documento está dividido em oito eixos norteadores, onde agrupam-se as propostas específicas a cada um deles: 1. Financiamento e comercialização; 2. Tecnologia; 3. Desenvolvimento institucional; 4. Informação; 5. Comunicação; 6. Educação e capacitação; 7. Trabalho, emprego e renda; e 8. Sustentabilidade ambiental. Com relação às nossas preocupações sobre o jornalismo científico e desenvolvimento local, as considerações do eixos 4, 5 e 6 são as que nos apresentam contribuições mais instigantes para pensarmos a nossa problemática.

O quarto eixo, Informação, apresenta o conceito de *Cidadania informada*, sobre o qual discute que o direito à informação não é só uma questão de acesso, mas sim de que essa informação deve ser disponibilizada de forma articulada e transparente. Certamente, esse princípio ali preconizado, hoje é melhor explicitado com a Lei da Transparência⁴, que obriga que todos órgãos públicos e privados sem fins lucrativos a tornar acessíveis ao público em geral suas informações oficiais.

O quinto eixo, Comunicação, trata da necessidade de se criar uma agência nacional de notícias sobre desenvolvimento local. No âmbito desse princípio, identifico a rede social www.desenvolvimento.org.br como uma espécie de articuladora e divulgadora de ações individuais nos diferentes municípios brasileiros. Nesse eixo também se discute a necessidade de se promover uma inclusão digital democrática que não se restrinja apenas à aquisição do equipamento, mas que promova o empoderamento de todos dessa forma de comunicação contemporânea. Nesse sentido, podemos identificar inúmeros projetos de inclusão digital com o objetivo de atender às diversas necessidades de expressão da sociedade brasileira. Finalmente, também é proposto que se estimule a criação de veículos de comunicação locais, sendo citados emissoras de rádio e de tv. É interessante que esse último item acaba por esclarecer a nossa própria existência, afinal a criação da agência se deve ao fomento proposto pelo CNPq, em função de uma demanda do Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério da Ciência e Tecnologia/MCT.

Finalmente, o sexto eixo, da Educação e capacitação, preconiza que a educação formal, desde a idade mais tenra até o ensino superior, deve ser transformadora, que o aprendizado deve considerar a realidade de cada comunidade. Pensar criticamente o meio onde está inserido e propor soluções para os seus problemas são atitudes que devem ser fomentadas. Na agência, temos como prioridade promover a capacitação dos alunos e de jornalistas profissionais, com os quais estabelecemos parceria. Nesses quatro anos de existência, já capacitamos 14 estudantes e 3 profissionais. Certamente, é um número pequeno, mas qualitativamente essa formação continuada e sistemática pode

⁴ Sancionada em 18 de novembro de 2011, a Lei nº 12.527 garante aos cidadãos o acesso às informações oficiais sob o domínio do Estado. Dados gerais, como contratos, projetos de obras, ações e gastos financeiros, podem ser acompanhados pelo cidadão. Link: <http://www.ufal.edu.br/noticias/2012/06/lei-de-acesso-a-informacao-e-tema-de-palestras>. Acesso em 12/06/2012.

render frutos para a promoção de uma comunicação mais igualitária e um jornalismo científico a serviço do desenvolvimento local.

DIÁLOGO

O estudo e reflexão do Projeto de Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Local foram muito proveitosos porque nos esclareceu que o trabalho da agência não é algo isolado. Ele possui um contexto de produção que contribui para o impacto de sua intervenção. Como diz o ditado popular, *a união faz a força*. Realmente, no que diz respeito ao desenvolvimento local, o mesmo se constitui a partir de ações isoladas. No que diz respeito à divulgação científica local, certamente esse é o caso de um projeto mais restrito, que em geral precisa do apoio oficial para ter continuidade. A experiência do fazer e pensar simultâneo, nos permite propor alguns subsídios para a prática do jornalismo científico em pequenas localidades e municípios. As sugestões se concentram em três aspectos, a seguir:

1. Com relação ao papel do jornalismo para o desenvolvimento local, é interessante considerar o conceito de jornalismo de desenvolvimento (MOTA e CALLOU, 2021), onde agenda, pauta, e linha editorial são comprometidas com o interesse público local. O jornalista deve preocupar-se com sua pauta, enfatizando temáticas correlatas como meio ambiente, trabalho, empreendedorismo, etc.

2. É necessário a definição de linha editorial para o Jornalismo científico de forma que garanta o desenvolvimento de produção coletiva e colaborativa de conteúdos informativos. Deve buscar na web os bancos de dados com credibilidade para que possam auxiliar a pauta e produção das matérias. Além disso, é preciso buscar novos modelos de notícia considerando diferentes públicos e a diversidade de linguagem de cada veículo

3. Considerando a viabilidade financeira geralmente garantida por um apoio oficial e a restrição de verbas em nível local, propomos que seja discutida a implantação de uma política estadual de fomento a divulgação científica. A mesma teria como metas estimular a parceria entre instituições públicas, em todos os níveis, e privadas para promoção da ciência; o financiando da formação especializada de comunicadores na

interface entre comunicação e a ciência, com bolsas e recursos para os cursos; e a garantia de verbas específicas, através de editais, para permanência e consolidação de projetos de divulgação científica em geral e de jornalismo científico em particular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Política Nacional para Apoio do Desenvolvimento Local é um documento muito rico, tendo sido gestado por dois anos através de inúmeras discussões com entidade representativas da sociedade civil e órgãos públicos. Sua maior qualidade é que não propõe ações de intervenção de cima para baixo. Ao contrário, suas estratégias estão fundamentadas numa verticalidade de baixo para cima. Tudo deveria começar nas pequenas localidades, passar por uma articulação na sociedade civil e depois chegar às instâncias superiores. Nesse percurso ascendente, encontra-se a comunicação como mediadora entre o universo acadêmico e as camadas populares na resolução dos questões locais:

Cabe salientar a importância da comunicação local como fator dinâmico do desenvolvimento. Projetos isolados podem ser geridos por mecanismos burocráticos simples, mas criar um clima de dinamismo e uma cultura de mobilização para resolver os problemas locais exige mecanismos de comunicação vinculados à problemática local, gerando e difundindo conteúdos que reflitam efetivamente as aspirações e o cotidiano diferenciado de cada região, com forte participação dos principais atores sociais. (Projeto de Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Local, 2006, p.59).

Finalmente, descobrir tantas nuances conceituais que uma atividade prática pode suscitar, nos estimula a investir nesta experiência acadêmica como formadora de cidadãos, profissionais jornalistas. Esses humanistas devem ser incentivados a descobrir um foco de atuação muito sutil de sua ação, que sob o manto da atividade mediadora de produzir notícias, de informar, também está formando tanto o sujeito que recebe a mensagem quanto a si próprio, como comunicador, que é afetado ao constatar a repercussão efetiva do seu trabalho.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Elias et ali. Jornalismo em Portais Regionais em Austin e Salvador: (um estudo comparado de Statesman.com e a Tarde Online). In: JAMBEIRO, Othon e SATRAUBHAAR, Joseph (Orgs). **Informação e comunicação: o local e o global em Austin e Salvador/ Salvador: Edufba, 2004.**

- MOTA, Iraê Pereira. **O jornal-Laboratório como instrumento de desenvolvimento local: a experiência do jornal A Notícia.** REBEJ – Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo 13. Ponta Grossa, v.1, n.7, p. 133-141, jun. a dez. 2010. Link: <http://www.fnpi.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/173/125> Acesso 10/06/2012.
- MOTA, Iraê Pereira e CALLOU, An gelo Brás Fernandes. **Comunicação e Desenvolvimento Local: o papel do jornalista.** Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos/IPE: 2001. Link: www.ipea.gov.br/code/chamada2011/pdf/area9/area9-artigo21.pdf Acesso 12/06/2012.
- OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico.** São Paulo: Contexto, 2002.
- PROJETO Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Local. Instituto Cidadania/Sebrae Nacional: São Paulo, 2006. Versão 1 Link: www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/.../NT00042B22.pdf Acesso 10.06.2012.
- _____. Instituto Cidadania/Sebrae Nacional: São Paulo, 2008. Versão 2 Link: dowbor.org/09dlfinalnovaedica63p.doc Acesso 10/06/2012.
- SANTOS, M. R. A. dos et ali.. Agência Ciênci@lagoas: um relato de uma experiência. In: SOUZA, Cidoval Moraes de (Org.). **Jornalismo científico & desenvolvimento regional: estudos e experiências.** 426 ed. Campina Grande: EDUEP, 2008, v. 1, p. 206-216.
- SILVA, Wenio Tavares Silva e SILVA, Luiz Custódio. **Informação Jornalística e Desenvolvimento Local no Jornal Diário da Borborema na década de 1980.** Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Comunicação, Espaço e Cidadania, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Teresina, PI, 2009;
- Link: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2009/resumos/R15-0092-1.pdf> . Acesso: 10/06/2012.